

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

## **PRODUTIVIDADE DE GRÃOS DE DIFERENTES CULTIVARES DE SOJA NA REGIÃO CELEIRO.<sup>1</sup>**

### **GRAIN PRODUCTIVITY OF DIFFERENT CROPS OF SOY IN THE BARLEY REGION.**

**Alana Francieli Padilha<sup>2</sup>, André Gustavo Figueiro<sup>3</sup>, Hamilton Telles Rosa<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Projeto de Iniciação Científica realizado no curso de Agronomia do Instituto Federal Farroupilha - Santo Augusto.

<sup>2</sup> Bolsista IFFar, aluna do curso de Agronomia do Instituto Federal Farroupilha - Santo Augusto.

<sup>3</sup> Bolsista CNPQ, aluno do curso de Agronomia do Instituto Federal Farroupilha - Santo Augusto.

<sup>4</sup> Prof. Instituto Federal Farroupilha - Santo Augusto.

#### **INTRODUÇÃO**

A cultura da soja é a principal *commodity* agrícola do Brasil, que é o segundo maior produtor mundial do grão (CONAB, 2014). Houve um crescimento na produção e na produtividade da soja brasileira de 741,3% e 174,9%, respectivamente, entre as safras de 1976/1977 e 2013/2014 (CONAB, 2014). No Rio Grande do Sul (RS), também houve essa tendência de aumento na área e na produtividade média da cultura da soja. Destaca-se o ano agrícola 2013/2014, quando foram cultivadas aproximadamente 4,9 milhões de hectares e produzidas 13,2 milhões de toneladas, sendo a maior safra de soja na história desse Estado (CONAB, 2014).

O crescimento da cultura da soja no país esteve sempre associado aos avanços científicos e a disponibilização de tecnologias ao setor produtivo. A mecanização e a criação de cultivares altamente produtivas adaptadas às diversas regiões, o desenvolvimento de pacotes tecnológicos relacionados ao manejo de solos, ao manejo de adubação e calagem, manejo de pragas e doenças, além da identificação e solução para os principais fatores responsáveis por perdas no processo de colheita, são fatores promotores desse avanço. O cenário otimista de um país que tem para onde e como crescer a sua produção, projeta um salto produtivo na cultura de mais de 40% até 2020, enquanto que nos Estados Unidos, atualmente o maior produtor mundial, o crescimento no mesmo período deverá ser no máximo de 15%. Com essa projeção, o Brasil atingirá a produção de mais de 105 milhões de toneladas, quando será isoladamente o maior produtor mundial dessa *commodity* (VENCATO et al., 2010).

As lavouras de soja no Sul do Brasil passaram por mudanças, inicialmente com a introdução da soja transgênica e recentemente com o incremento da utilização de cultivares de soja com hábito de crescimento indeterminado. Esse novo cenário indica a necessidade de estudos regionalizados que descrevam de forma detalhada a produtividade dessas novas cultivares de soja em resposta às diferentes disponibilidades edafoclimáticas em regiões subtropicais de cultivo (MEOTTI et al., 2012).

Desta forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar a produtividade de diferentes cultivares de soja,

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

produzidas na região Celeiro - RS, com o intuito de verificar, quais cultivares iriam expressar, da melhor forma possível, seus potenciais produtivos, ao serem submetidas ao cultivo, nas condições climáticas e de solo da região celeiro.

### **METODOLOGIA**

O experimento de campo foi realizado no Instituto Federal Farroupilha, *campus* Santo Augusto, localizado no município de Santo Augusto (RS). O solo pertence à Unidade de Mapeamento Passo Fundo, classificado no Sistema Brasileiro de Classificação de Solos como Nitossolo Vermelho Distroférico latossólico (CUNHA et al., 2004). A adubação de correção foi realizada antes do plantio. O clima de Santo Augusto, segundo a classificação de KÖEPPEN (MORENO, 1961) é do tipo Cfa - temperado chuvoso, com chuvas bem distribuídas ao longo do ano e subtropical do ponto de vista térmico. A área vinha sendo cultivada com a sucessão trigo no inverno e soja no verão.

O delineamento experimental utilizado foi em blocos ao acaso, com três repetições. Cada unidade experimental mediu 12m<sup>2</sup>. As cultivares de soja utilizadas na experimentação, foram: (1) BMX Raio 50I52 RSF IPRO, (2) BMX Zeus 55I57 RSF IPRO, (3) BMX Ativa RR, (4) BMX Lança 58I60 RSF IPRO, (5) BMX Delta 59I60 RSF IPRO, (6) TMG 7062 IPRO, (7) BMX Garra 63I64 RSF IPRO, (8) BMX Ícone 68I70 RSF IPRO, (9) TMG 7262 RR, (10) DM 53I54 RSF IPRO, (11) TMG 7063 IPRO, (12) DM 5958 RSF IPRO, (13) DM 66I68 RSF IPRO, (14) M 5838 IPRO, (15) M 5047 IPRO, (16) M 6410 IPRO, (17) NS 4823 RR, (18) NS 5959 IPRO e a cultivar (19) NA 5909 RR.

A semeadura foi realizada em 08 de novembro 2018, com 15 sementes por metro linear aproximadamente e com espaçamento de 50cm entre linhas, sendo que as plantas produzidas foram avaliadas em relação ao rendimento de grãos em uma amostragem de 2 metros lineares por parcela. Foram realizadas 3 aplicações durante o ciclo da cultura, a primeira aplicação, se fez uso do fungicida fox com dose recomendada de 400 ml/ha 1,5kg/ha de mancozebe (unizeb gold), 200 ml/ha áureo (adjuvante do fox) e 0,5 kg de acefato/ 720 g/ kg ativo), no início da floração, após um período de 39 dias se fez a segunda aplicação, com fox 400 ml/ ha, 1,5 kg/ha mancozebe ( unizeb gold), 200 ml/ha de áureo ( adjuvante da fox) e 0,5 kg/ha de acefato ( Urge 750 SP), e terceira aplicação, realizou-se 20 dias após, com Elatus 0,2 kg/ha e adjuvante 200 ml/ha. Todas as demais práticas de manejo seguiram as Indicações Técnicas para a Cultura da Soja no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, safras 2016/2017 e 2017/2018 (SALVADORI et al., 2016).

O índice de precipitação que ocorreu durante o ciclo da cultura, desde a sua semeadura, até todas as cultivares abordadas atingirem o estágio fenológico R8, foram cerca de 517,20 mm precipitados, sendo que a consulta desses dados se deu através do site do INMET (Instituto Nacional de Meteorologia), sendo os dados coletados e processados, pela estação automática de Santo Augusto RS.

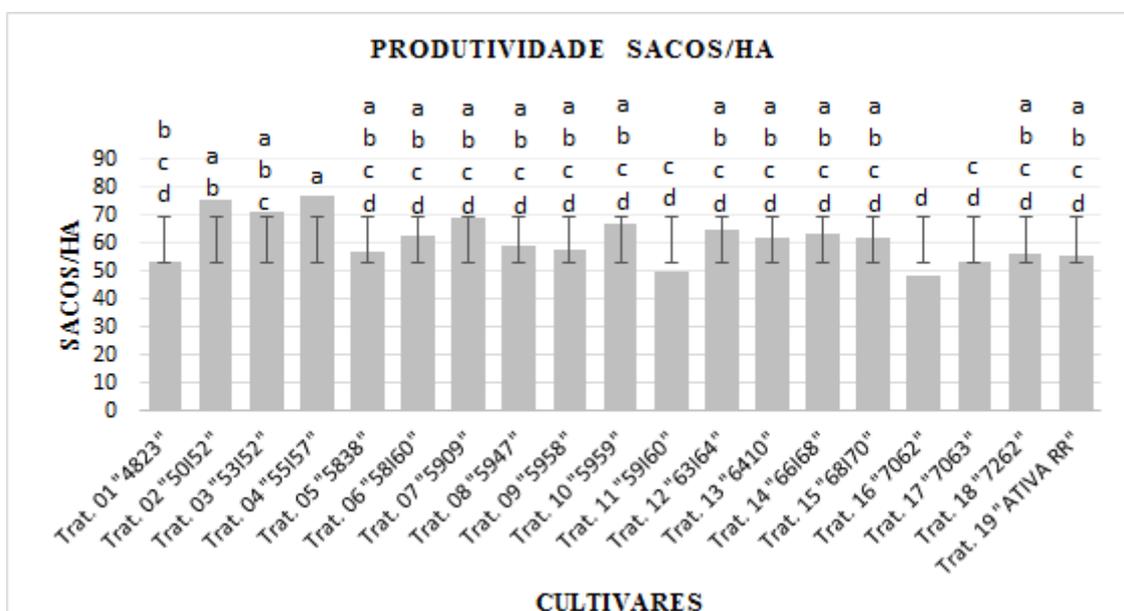
### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com análise do (figura 1), a cultivar que se destacou em produtividade foi BMX Zeus 55I57 RSF IPRO (77,2 scs/ha) e em seguida pelas cultivares BMX Raio 50I52 RSF IPRO (75,6

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

scs/ha) e DM 53I52 RSF IPRO (70,8 scs/ha) que alcançaram níveis considerados excelentes, pelo manejo realizado onde se buscou se aproximar ao máximo ao manejo dos produtores da região. Já as cultivares que demonstraram menor desempenho foi TMG 7062 IPRO (48,1 scs/ha) e em seguida pelas cultivares BMX Delta 59I60 RSF IPRO (50 scs/ha) e TMG 7063 IPRO (53 scs/ha). De forma geral as cultivares tiveram um bom desempenho agrônômico.

Figura 1: Produtividade de diferentes cultivares de soja (sacos/ha). Médias seguidas de mesma letra não diferem entre si pelo teste de Duncan ( $p > 0,05$ ).



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

As produtividades variaram entre 48,1 scs/ha e 77,2 scs/ha nas cultivares TMG 7062 IPRO e BMX Zeus 55I57 RSF IPRO respectivamente, demonstrando o potencial de cada genótipo. Contudo deve se repetir mais experimentos com esses genótipos por mais algumas safras, para considerar seu potencial produtivo da região, pois vários fatores podem influenciar no rendimento dos grãos dessas cultivares.

**Palavras-chave:** Glycine max, rendimento de grãos, genótipo.

**Keywords:** Glycine max, grain yield, genotype.

### REFERÊNCIAS

CUNHA, N. et al., Estudo de Solos do Município de Santo Augusto - RS. EMBRAPA, Circular Técnica n°39. 2004.

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

EMBRAPA SOJA - Dados econômicos. Disponível em:  
<https://www.embrapa.br/soja/cultivos/soja1/dados-economicos>; acessado em 25/05/2019.

MEOTTI, G.V.; G.B; R.R.S.; E.B; L.B.M. et al. Épocas de semeadura e desempenho agrônômico de cultivares de soja. Pesquisa Agropecuária Brasileira, v.47, n.1, p. 14-21, 2012.

MORENO, J.A. Clima do Rio Grande do Sul. Diretoria de terras e colonização, seção de geografia.

SALVADORI, J. R. et al. Indicações técnicas para a cultura da soja no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, safras 2016/2017 e 2017/2018 - Reunião de Pesquisa de Soja da Região Sul, nº 41: 2016: Passo Fundo, RS. Ed. Universidade de Passo Fundo, 2016.

VENCATO, A. Z., et al. Anuário Brasileiro da Soja 2010. Santa Cruz do Sul: Ed. Gazeta Santa Cruz, p. 144, 2010.

Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB. (2014). Acompanhamento de safra brasileira: grãos (Quinto levantamento, p. 1-7). Brasília, DF: CONAB. Recuperado, de [www.conab.gov.br](http://www.conab.gov.br).